

Editorial

A Revista Horizontes, iniciativa do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco, chega à sua trigésima edição, consolidando-se como órgão de divulgação de produções relacionadas a Linguagem, Discurso e Práticas Educativas; Matemática, Cultura e Práticas Pedagógicas, bem como História, Historiografia e Idéias Educacionais, linhas de pesquisa do programa.

Igualmente, mantém seu espaço aberto a colaborações de pesquisadores do país e de outras partes do mundo, fomentando diálogos interdisciplinares, sempre necessários à pesquisa educacional. Dossiê temático e contribuições oriundas de demanda espontânea, ambos submetidos à avaliação do comitê científico, em conjunto com resenhas temáticas e os resumos das dissertações defendidas no programa formam a estrutura básica dos números da revista.

Neste número, a revista Horizontes publica o dossiê *Currículo e práticas sociais*, composto por 8 artigos, com contribuições de diferentes pesquisadores que abordam a temática do currículo relacionada a diversos campos como os discursos curriculares sobre a formação de professores, as práticas curriculares e os índices do IDEB, as relações de gênero, a abordagem do corpo no currículo escolar, os currículos e a educação pública voltada para os jovens, a produção de identidades juvenis na mídia e o currículo de Matemática.

O primeiro artigo, intitulado *Discursos curriculares da formação docente, projetos de trabalho e seus elos com a racionalidade neoliberal*, das autoras Jaqueline de Menezes Rosa e Maria Isabel Edelweiss Bujes apresenta uma análise discursiva que problematiza os Projetos de Trabalhos nos currículos da formação docente atual. Inspiradas em teorizações de cunho pós-estruturalista de acento foucaultiano, apresentam uma análise que incide, inicialmente, sobre a articulação entre a discursividade pedagógica da Modernidade e os ideais liberais. Ao longo da análise as autoras ressaltam a associação dos Projetos de Trabalho a formas de governo dirigidas a sujeitos ideais nas diversas expressões do liberalismo, potencializando a governamentalização da sociedade.

O artigo de Samuel Edmundo Lopez Bello, *As práticas curriculares em Matemática que se produzem pelo governo do IDEB*, traz um questionamento sobre por que e de que maneira se mobilizam determinadas práticas curriculares no

espaço escolar. O autor discute as ações de governo produzidas pelos números do IDEB e procura analisar de que forma e quais estratégias são utilizadas para a produção/mobilização dessas ações de governo. Para isso apresenta o conceito de *numeramentalização*, de inspiração foucaultiana, e ressalta sua operatividade nos índices produzidos pelo IDEB como forma lógica e sedutora da ciência de expressão de racionalidade e razão. Finalmente, sinaliza para uma postura ética na formação de professores que, de posse desta analítica, constitua uma singularidade das práticas curriculares como contraponto às ações de governo da política educacional.

O terceiro artigo, intitulado *Currículo e gênero: produção e naturalização das diferenças na escola*, de Julia Mayra Duarte Alves e Laura Cristina Vieira Pizzi traz uma discussão sobre a produção de subjetividades em uma escola de ensino fundamental em um bairro de Maceió/AL. O artigo problematiza a demarcação de gênero constituída a partir de duas atividades econômicas e culturais presentes no lugar, a produção da renda filé e a pesca. A partir dos enunciados que circulam na escola sobre essas atividades, com base nas ferramentas teóricas fornecidas por Foucault, a análise das autoras incide sobre os discursos produtores de subjetividades que operam predominantemente na escola com base nessa divisão sexual do trabalho.

O artigo *Mídia e Juventudes: produzindo relações curriculares* de Lisandra Veiga dos Santos e Elisabete Maria Garbin analisa como os discursos midiáticos sobre juventude podem se constituir em um currículo paralelo ao escolar na produção de identidades juvenis. Com contribuições provenientes dos Estudos Culturais, dos estudos sobre juventude e dos estudos foucaultianos na Educação, o artigo analisa 20 exemplares do *Jornal Mundo Jovem* dos anos de 2009 a 2010 e discute como determinadas identidades juvenis são produzidas pelos discursos midiáticos e como podem ser associadas às representações produzidas e colocadas em circulação nesse meio.

O artigo de Dirce Djanira Pacheco e Zan, *A Concepção de Ensino Médio e de Currículo Expressa na Proposta de São Paulo*, retoma o debate sobre a identidade do Ensino do Médio nos documentos curriculares face à recente mudança no currículo para esse nível, em 2008, promovida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. No artigo, a autora faz uma retomada

histórica desse debate, a partir dos documentos divulgados desde a década de 90, e discute as noções concernentes a esse nível de ensino bem como a concepção de currículo com foco nas disciplinas de Ciências Humanas.

O sexto artigo, intitulado *Educação pública: currículo e formação de jovens alunas no Ensino Médio*, de Leny Cristina Soares Souza Azevedo e Ligia Karam Corrêa de Magalhães, investiga a configuração do currículo no curso de formação de professores em nível médio, em uma escola pública estadual. O texto dialoga com o contexto do ensino médio modalidade normal, com as políticas de formação docente, situando a realidade específica da instituição. A discussão proposta no artigo ressalta o divórcio existente entre a formação oferecida ao futuro professor da Educação Básica e as necessidades de profissionalização da carreira docente e aponta a necessidade de que seja conferido aos egressos o protagonismo no exercício da profissão, a partir de trabalhos que sejam pensados nos contextos sócio/político/econômico/cultural em que esses cursos de formação ocorrem.

O artigo *CORPO, COMIDA E CULTURA: Discussão e problematização dos padrões contemporâneos de beleza/saúde no ensino de ciências*, de Tatiana Souza de Camargo e Nádia Geisa Silveira de Souza, problematiza a abordagem do corpo humano nos currículos escolares como um fenômeno puramente biológico, desconsiderando os aspectos sócio/histórico/culturais que o inscrevem constantemente. O texto propõe uma discussão em torno das relações entre corpo, comida e cultura na contemporaneidade como uma possibilidade para o currículo escolar.

O oitavo e último artigo que compõe o dossiê, intitulado *Práticas sociais híbridas: contribuições para os estudos curriculares em Educação Matemática* de Marcio Antonio da Silva, apresenta uma problematização dos currículos prescritivos no campo da Matemática, ressaltando a impossibilidade de pensar em práticas sociais universais que possam gerar prescrições curriculares centralizadoras que

orientem ações a serem efetivadas nas escolas, não considerando a incerteza e a diversidade das práticas educativas, sociais e culturais. Trabalhando com o conceito de hibridação, o texto argumenta que as próprias prescrições curriculares apresentam discursos híbridos que necessitariam de uma maior investigação, pois representam misturas e construções que defendem correntes teóricas distintas, algumas até antagônicas.

O artigo que finaliza o volume de Lia Scholze e Iolanda Bezerra dos Santos Brandão, com o título *IES – uma experiência inclusiva no Ensino Superior*, discute a importância do acolhimento, do desenvolvimento da linguagem oral e escrita e da reflexão na trajetória de alunos ingressantes no Ensino Superior, marcado, muitas vezes, por dificuldades de leitura e escrita, principalmente os oriundos de classe popular. Esse processo é discutido a partir da disciplina Introdução à Educação Superior (IES), criada com o objetivo de possibilitar uma mediação pedagógica que apóie os estudantes na construção da competência acadêmica necessária para sua formação, introduzindo-os à reflexão teórica e à compreensão da universidade como espaço de ensino, pesquisa e extensão.

O volume traz uma resenha do primeiro livro organizado por Nildo Avelino com excertos do curso ministrado por Michel Foucault *Do governo dos Vivos – Curso no Collège de France, 1979-1980*, por Clarice Nunes Ferreira Costa. Finalmente, é apresentada a relação das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco no período de agosto a dezembro de 2012, através da publicação de seus resumos.

Esperamos que a leitura seja prazerosa e que estes artigos possam estimular o diálogo com outros grupos e pesquisadores.

Alexandrina Monteiro
Jackeline Rodrigues Mendes
Paula Leonardi